

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Oficinas de Imprensa e Esteriotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras — Não se devolvem os originais — Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VIII — N.º 2357

DIÁRIO DA MANHÃ

A BATALHA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Director: JOSE S. SANTOS MARANHA

Editor: CARLOS MARIA COELHO

Propriedade da CONFEDERAÇÃO

GERAL DO TRABALHO

Aderente à Associação Internacional

dos Trabalhadores

Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 950; Província, 3 meses 2850; África Portuguesa, 6 meses 6600; Estrangeiro, 6 meses 10200

PAGAMENTO ADIANTADO

SÁBADO, 7 DE AGOSTO DE 1926

Angola e Metrópole, sucursal do Banco de Portugal

Se Alves Reis e outros estão presos por lançarem no mercado uma emissão fraudulenta de notas de quinhentos escudos, porque se prestam todas as honras ao Inocêncio Camacho que é réu do mesmo crime, conforme "A Batalha" hoje o demonstra, publicando as notas confidenciais que autorizavam a fraude?

António Maria da Silva também colaborou nas emissões fraudulentas, daí a sua protecção ao Inocêncio Camacho

O tostão da censura e os cinco vintens da nova lei de imprensa

Afinal, os jornalistas, principalmente os que fazem da sua profissão um sacerdócio e se empenham na defesa de ideias e de doutrinas que nem sempre agradam aos governos, não sabem em que lei vivem.

Há uma lei em vigor. Mas continuamos sujeitos à censura. A similitude existência destes dois regimes — lei de imprensa e censura — contradiz-se. Se vigora a lei não é preciso a censura, se vigora a censura, não é preciso a lei.

Costumamos tomar, perante a nossa consciência, a responsabilidade do que escrevemos. Obrigamo-nos, porém, a dar contas do nosso pensamento a uma comissão de censura sura sura. Se a censura, instituída pelo governo, nos vigia e não permite que prevariquemos d'ára que serve a lei, afinal?

Sentimo-nos desobrigados de respeitar a lei, porque nos forçam a submeter-nos à censura. Se, porém, nós fôssemos, como manda a doutrina dos compêndios de educação cívica, respeitadores submissos da lei, deveríamos voltar-nos contra a censura.

Mas tanto a censura como a lei da imprensa, aceitamo-las coactus, porque nos temos de sujeitar à imposição da força. Sujeitamo-nos protestando.

As emendas propostas pelos jornais não foram respeitadas. Pela matéria Pela matéria contida num jornal, segundo este novo diploma, não é responsável apenas o director, editor ou autor, é até o pessoal assalariado, a quem são indiferentes em regra as teorias expostas nos jornais onde trabalham. E' responsável até o próprio vendedor que, em muitos casos, por ser analfabeto, não sabe o que

NOS "BAS-FONDS" DA CIDADE

Os inquilinos do "Bairro Chinês", numa reunião a que faltaram os senhorios, inantom as suas resoluções

A primeira greve de inquilinato

O movimento dos moradores da Quinta do marquês de Abrantes, conhecido também por "Bairro Chinês", constitui um facto único na história das lutas populares em Portugal. E' a primeira greve do inquilinato no país em que vivemos.

Nunca entre nós se registou semelhante manifestação. E' a primeira vez que os inquilinos dum bairro se unem para fazer frente às arremetidas dos senhorios e resolvem não pagar as rendas pelos preços estipulados pelos seus exploradores, não abandonando, todavia, os tugúrios que habitavam.

Este movimento, simpático por esse motivo, marca um facto novo na vida portuguesa e um facto que deve ter repercussão sempre que as circunstâncias o indiquem.

Os inquilinos do "Bairro Chinês", apesar do movimento durar há oito dias, mantêm-se firmes no seu posto.

Como dissemos há dias, estava atrasada para anteontem uma reunião conjunta dos senhorios e dos inquilinos.

Os inquilinos compareceram, mas os senhorios lizaram orelhas moccas. Não lhes convinha o contacto com as suas vítimas e por isso não apareceram.

Isso não impediu que os inquilinos, depois de terem usado da palavra Tavares Adão, Eduardo Braga, Ventura Bento e António Nunes Catita, tomassem resoluções. E essas resoluções constam do seguinte: só pagar a renda das pociegas com uma redução de cincuenta por cento.

E' possível que os senhorios não se conformem. Mas isso não intimida os inquilinos, que mais do que nunca estão dispostos a luta.



Do estatuto confederal

CAPÍTULO I

DOS OBJECTIVOS

Artigo 1º — A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1.º — Organizar a classe operária, federativa antinomista, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.º — Desenvolver, fora de toda a escola política ou doutrina religiosa, a capacidade de operar no regime para a luta pelo desaparecimento do sacerdócio e do patronato, é posses de todos os meios de produção;

3.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mutua numa comum integração que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.



SACCO E VANZETTI

Prevê-se impor o maior silêncio em volta da questão

O governo americano remeteu-se ao silêncio. Ficou-se ignorando, definitivamente que a próxima sorte dos operários Sacco e Vanzetti. Em Paris, correu o boato de que a execução se faria no mês de Julho e a polícia tomou rigorosas medidas de vigilância junto da embaixada dos Estados Unidos, diñendo reacções violentas.

Nada mais se tem sabido. Nem um telegrama confirmou ou desmentiu o boato, nenhuma notícia chega da América. A grande imprensa faz um criminoso silêncio em volta do caso, para agradar aos juízes e aos capitalistas.

O momento é deveras angustioso. Ter-se-á electrocutado Sacco e Vanzetti? Não sabemos se mais dois nomes se juntaram à lista das vítimas da reacção internacional, se a emoção do proletariado conseguiu deter a gesto dos carrascos.

Segundo as últimas informações, o processo dos dois anarquistas italianos será revisto no mês de Outubro próximo. E sem que estas informações facilmente se confirmem, não deve o proletariado abandonar-se à esperança, antes redobrar a sua agitação.

O governo norte-americano procura tacar a opinião pública europeia. Por isso, aquele governo tem de receber uma séria advertência. O dever de todos os homens dignos é unir-se fortemente nas suas organizações sindicais, e aqui desencadearem uma acção decisiva.

A acção internacional de protesto pela vida das duas vítimas

BOSTON. — O movimento internacional de protesto contra a ameaça iminente sobre Sacco e Vanzetti desenvolve-se acutamente. Em 150 cidades da América efectuam-se comícios e distribuiram-se milhares de brochuras e cartazes de incitamento à classe operária à luta contra o premeditado crime jurídico. O apelo encontra na Itália e o eco mais sonoro. Foi criado um comité especial para defesa de Sacco e Vanzetti e, no Parlamento, o deputado comunista Rugero reclamou do governo italiano as necessárias demandas diplomáticas para a salvaguarda dos dois inocentes. Em diversos países o protesto tem sido vibrante.

"A Batalha" vende-se, em todas as tabacarias

Hoje sobre o caso Angola e Metrópole-Banco de Portugal, poucas palavras nos-sas e mais palavras dos outros, que são valiosas. Para melhor concretizar as nossas acusações contra o Banco de Portugal vamos transcrever depoimentos de duas pessoas. Um dos depoimentos é do arguido Artur Vergílio Alves Reis que, conforme viemos afirmando desde a primeira hora, colaborou em algumas das muitas emissões clandestinas que o Banco de Portugal, como qualquer moedeiro falso, vem lançando no mercado, em detrimento do crédito de um povo que, por lei, por obrigação moral deveria merecer-lhe melhor respeito. Os outros depoimentos contra o Banco de Portugal são feitos — imaginem os leitores por quem — pelo próprio Inocêncio Camacho Rodrigues, governador do mencionado Banco.

Alves Reis, conforme temos dito, apenas interveu nas emissões clandestinas das notas de 500 escudos, chapa 2, tipo «Vasco da Gama», de 100 escudos, Marechal Duque de Saldanha e de 1.000 escudos, Visconde de Seabra. Anteriormente, porém, inúmeras emissões clandestinas, fraudulentas, se fizeram, da responsabilidade exclusiva dos dirigentes do Banco emissor.

O depoimento de Alves Reis é o que consta do processo organizado pelo juiz Alves Ferreira e, transcrevendo-o, fazemo-lo a título de elucidação pública.

O depoimento de Alves Reis

Eis o depoimento:

«Interrogado à culpa, respondeu que nega todas as acusações que lhe são feitas, contra as quais, neste momento, protesta, tendo apreciado a forma como decorreram as investigações iniciadas pelo juiz sr. Alves Ferreira, tendo-lhe sido, juiz, observado que não era este o lugar para fazer apreciações de tal natureza e, sobretudo, pela maneira como estava apreciando os actos de investigação dêle, juiz, e do seu colega, dr. Almeida Ribeiro, respondendo afirmou a ele, juiz, que se calava protestando.

Estipula uma das cláusulas do contrato de 6 de Novembro de 1924 o montante de notas de papel-moeda que o Banco de Portugal autorizou o respondente a mandar imprimir, concluído o negócio da primeira emissão estipulada no contrato de 6 de Novembro, foi ele, respondente, incumbido de tratar, junto da casa Waterloo, dum nova emissão — negócio este que foi firmado por carta do Banco de Portugal, datada de 8 de Julho de 1925, e na qual o Banco de Portugal autorizava o respondente a mandar imprimir notas tipo Vasco da Gama, chapa 2, visconde de Seabra, de 1.000 escudos, ainda não em circulação àquela data, nem ainda hoje, assim como de 100 escudos, Marechal Duque de Saldanha, cujas fotografias neste acto apresenta e que ele, juiz, manda juntar aos autos, depois de ter sido dito pelo respondente.

Todos os documentos relativos a esta e outras emissões de notas, assim como a duplicação, e diferença de características e desigualdade de notas do mesmo tipo e chapas que o Banco mantém, digo e designo de notas dos novos tipos e chapas que o Banco mantém em circulação, serão oportunamente juntos ao processo.

Que protesta energeticamente contra a prisão de todos os indivíduos actualmente presos, por virtude dêste processo pois que os prêses Francisco Augusto Ferreira Júnior, Ahrens Noivas, Pedro Paulo de Melo, Adriano Silva, Moura Coutinho, Francisco Trindade Baptista, Avelino Augusto Teixeira, Oscar Zenha, como seus empregados, se limitaram a cumprir as suas ordens e instruções, ignorando absolutamente quaisquer factos reputados pelas investigações como: criminosos, e os que o respondente intitula como prêses políticos — drs. Nuno Simões, Carlos Pereira, Carneiro Franco, Pinto de Lima e António Carlos dos Santos Bandeira — desconhecem em absoluto quaisquer responsabilidades reputadas criminosas no processo, porque nunca o respondente tratou com eles quaisquer assuntos relativos a emissão, impressão e circulação das notas de 500 escudos, tipo Vasco da Gama, chapa 2.

Quando os prêses Gabriel e Alfredo Pinto de Cunha, se admirou o respondente muitíssimo das suas prisões, pelo facto de com ele, respondente, terem feito vários negócios com notas de 500 escudos, na sua qualidade de banqueiros do Pôrto, quando todos os homens e casas bancárias de Lisboa, Pôrto e Braga negociam com ele, respondente, como se prova pelas respectivas caderetas depósitos e cartas que devem existir neste processo, e não consta ao respondente que igual medida fosse tomada para com os gerentes das outras casas bancárias que, na opinião do respondente, se encontram em iguals condições, o que não significa que o respondente pretenda contra essas casas qualquer sangão, à exceção do Banco de Portugal, que, além de u. contrato de emissão, impressão e circulação de notas, faz com ele, respondente, outras operações exclusivamente de gênero bancário, como oportunamente provado.

Considerando que convém que o saldo de depósito no Banco de Portugal é constituído pelas Caixas dos Bancos e banqueiros, podendo estar sujeito a oscilações rápidas e avultadas, independentes da sua vontade, que podem, apesar de toda a sua previsão e cautela, colocar o Banco de Portugal no limite legal da sua circulação, nos termos dos contratos em vigor;

Considerando que convém que o saldo de depósito no Banco de Portugal é constituído pelas Caixas dos Bancos e banqueiros, podendo estar sujeito a oscilações rápidas e avultadas, independentes da sua vontade, que podem, apesar de toda a sua previsão e cautela, colocar o Banco de Portugal no limite legal da sua circulação, nos termos dos contratos em vigor;

Considerando que convém que o saldo de depósito no Banco de Portugal é constituído pelas Caixas dos Bancos e banqueiros, podendo estar sujeito a oscilações rápidas e avultadas, independentes da sua vontade, que podem, apesar de toda a sua previsão e cautela, colocar o Banco de Portugal no limite legal da sua circulação, nos termos dos contratos em vigor;

Considerando que convém que o saldo de depósito no Banco de Portugal é constituído pelas Caixas dos Bancos e banqueiros, podendo estar sujeito a oscilações rápidas e avultadas, independentes da sua vontade, que podem, apesar de toda a sua previsão e cautela, colocar o Banco de Portugal no limite legal da sua circulação, nos termos dos contratos em vigor;

(a) António Maria da Silva.

Inocêncio ordena a fraude... e Inocêncio obedece

Agora leitores vamos ver como depõe o sr. Inocêncio Camacho Rodrigues contra o Banco de Portugal. É um depoimento interessante. Consta de notas confidenciais que ele, como ministro das Finanças, enviava ao Banco de Portugal que era governador. Assim, prova-se que Inocêncio Camacho não se limitou, num excesso de obediência, a cumprir, como governador do Banco de Portugal, as ordens confidenciais que recebia do ministro das Finanças. Dava-se o caso de ele ser, ao mesmo tempo ministro das Finanças e governador do Banco. Era ele, portanto, que ordenava a si próprio as ordens que cumpria... Era o premeditado e agridido.

Assim, escrevia ele, ministro das Finanças, em Julho de 1920, num «memorandum» dirigido ao Banco de Portugal de que era

CONFIDENCIAL

Continuando a persistir os factos que determinaram a necessidade da autorização concedida ao Governador do Banco de Portugal, ou, no impedimento temporário dêste, ao Secretário Geral do mesmo Banco, pela Portaria de 8 de Julho corrente, mandada ao Banco de Portugal de que aquelas autorizações se mantinham nos precisos termos da mencionada Portaria.

26 de Julho de 1920

(a) Inocêncio Camacho Rodrigues
Em Conselho de Ministros

A cumplicidade de António Maria nas emissões fraudulentas

Sabem os leitores a que portaria se referem este «memorandum» e que autorizações queria ele que se mantivessem? As do excesso de 25.000 contos na circulação fiduciária. Este excesso é uma fraude idêntica àquela em que colaborou o Angola e Metrópole que ele, Inocêncio, inocentemente viveu ignorando querer. O falso é com autoridade para processar os outros como falsários...

Mas o documento que se segue surge um outro nome, o do sr. António Maria da Silva. A aparição do sr. António Maria da Silva autoriza esta fraude explica claramente as estranhas altitudes que ele assumiu durante as investigações do caso Angola e Metrópole. Ele era rei do mesmo crime — daí a sua solidariedade prestada a Inocêncio Camacho! Daí a protecção que dispõe ao Banco de Portugal! Daí o cuidado que teve em afastar Pinto de Magalhães das investigações, substituindo-o pelo maleável e servil Alves Ferreira que não teve de recorrer a ofícios.

Leia-se pois a autorização da fraude que o sr. António Maria da Silva assina:

Tendo chegado ao conhecimento do governo informações sobre o estado das práticas de Lisboa e Pôrto, apresentando uma feição crítica que obriga os Bancos e banqueiros a pôr à disposição delas os seus recursos e conhecendo, por outro lado, que assim vão-se esgotando as disponibilidades do Banco de Portugal, podendo ntingir em pouco o limite da circulação e

Considerando que na sua maioria o saldo de depósito no Banco de Portugal é constituído pelas Caixas dos Bancos e banqueiros, podendo estar sujeito a oscilações rápidas e avultadas, independentes da sua vontade, que podem, apesar de toda a sua previsão e cautela, colocar o Banco de Portugal no limite da sua circulação e que o mesmo é de um valor considerável;

Tendo sido ouvido o conselho de ministros, manda o governo da República, pelo ministro das Finanças, que o governador do Banco de Portugal seja autorizado a permitir o excesso no limite da circulação fiduciária própria ao Banco, quando aplicada ao reembolso dos saldos-depósitos à ordem naquele Banco e às operações de auxílio às praias do país que as circunstâncias acasalam, não devendo o excesso, nesta última aplicação, ultrapassar vinte e cinco mil contos (25.000.000,00), importância das contas correntes com o Tesouro e com o Crédito Agrícola. Esta autorização tem a duração que as condições do mercado determinarem, empregando o Banco de Portugal todos os meios para regressar no mais curto prazo aos limites do seu contrato, e constituirá a mesma reserva mínima actual para os excessos da circulação que tiver de utilizar;

Considerando que convém que o saldo de depósito no Banco de Portugal é constituído pelas Caixas dos Bancos e banqueiros, podendo estar sujeito a oscilações rápidas e avultadas, independentes da sua vontade, que podem, apesar de toda a sua previsão e cautela, colocar o Banco de Portugal no limite

A BATALHA

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

O nacionalismo italiano anda exacerbado contra a Suíça

O nacionalismo italiano é dos mais exacerbados e dos mais brutais aspectos. Onde quer que viva um núcleo de população italiana, os nacionalistas sentem logo que a Itália tem todo o direito a reivindicar o território. O mesmo princípio não querem reconhecer as populações que o império colonial subjugou.

A Suíça é, agora, objecto das exigências do exaltado nacionalismo italiano. No canto de Tessino fala-se o idioma italiano, assim como em outros cantões se fala alemão ou francês. Para aquele canto têm emigrado inúmeras famílias do sector germânico, e este facto tornou-se considerado pelo próprio governo italiano uma tentativa de germanização, uma ameaça às fronteiras de Itália pela infiltração de germânicos no seu território. E a imprensa agita a campanha de reivindicação do canto de Tessino para a soberania italiana.

A pretensão dos fúriosos nacionalistas é considerada absurda, tendo-se em conta a situação que dela resultaria para a Suíça em face da Alemanha, da Áustria e da França, que ficariam com direito a vigiar os suíços que falassem estes idiomas e os seus religiões.

O certo é que os nacionalistas italianos não perdem a sua inimizade para com a Suíça, por esta nação reconhecer direito de asilo aos foragidos italianos. A febre pode ser perigosa para a tranquilidade de populações estranhas a ardores bélicos.

As selvajarias dos civilizados
Dois homens da raça negra são mortos com requintes de bestialidade

SÃO PETERSBURGO (FLORIDA) — São freqüentes nestas cidades os linchamentos de indivíduos negros, durante os quais se cometem crimes horrores. O negro Watson foi, há dias, preso e levado para um calabouço, de onde, no dia seguinte, foi arrancado por seis homens mascarados. Encontrou-se depois o seu cadáver: tinha os olhos picados e as órbitas queimadas com pontas de cigarro. O rosto e os joelhos estavam queimados com azete fervente e um braço estava cortado. O exame médico-legal apurou que o infeliz havia sobrevivido às torturas, tendo de ser acabado a fogo de revolver ou pistola. A polícia declarou-se muito absorvida para que investigasse este crime.

Dias depois, crime idêntico foi praticado em La Béle (Florida). Henry Pettersen, negro, solicitara de uma mulher um copo com água. A mulher pôs-se a gritar e correu para casa de um vizinho; e logo uma multidão selvagem linchou o infeliz, cujo corpo foi colocado no tejadilho de um automóvel e passado através das ruas. A mulher confessou depois que o desventurado Pettersen apenas lhe tinha pedido um copo com água; mas negou que tivesse estado «irritada e nervosa». Todos estes crimes ficam impunes.

A reacção internacional
A solidariedade humana passou a ser delito subversivo

ROMA, 6.—Foram julgados em Cuba alguns operários acusados de se terem despedido por solidariedade com um seu camarada injustamente despedido. Os referidos operários foram condenados segundo a lei de Abril do ano corrente, a qual nega o direito à greve, tendo sido este acto de solidariedade dos operários das fábricas de Trezzi dado como uma greve. O protesto contra um tal regime de escravatura tem sido intenso.

A caça aos elementos avançados
TOQUIO, 6.—A polícia japonesa recorreu a sua peregrinação aos elementos avançados da Coreia, estando presas mais de trezentas pessoas.

A crueldade capitalista
LONDRES, 6.—A companheira do conductor de tramways Dickson, em avançado estado de gravidez, faleceu por apoplexia ao tomar conhecimento que seu marido, um sindicalista activo, tinha sido condenado a uma elevada pena de prisão, pela lei extraordinária. Os seus quatro filhos desamparados foram recolhidos por vizinhos.

Liberdade na Inglaterra...
LONDRES, 6.—Segundo declaração do ministro do Interior, do governo britânico, 1760 operários foram perseguidos durante e após a última greve geral e foram pronunciadas 632 condenações por distribuição de manifestos, brochuras, etc.

Explicitam-se certas defesas de ditaduras
KOWNO, 6.—No Parlamento, o presidente do novo governo, sr. Slezewitschus, declarou que o seu antecessor subsidiou-lhe os partidos reacionários. O diário Zeit, escrito por judeus, foi subsidiado para dividir os israelitas, porque isso convinha à política do anterior gabinete. O ex-ministro Bistras foi processado por desapropriação de fundos públicos.

Uma amnistia por condescendência
KOWNO, 6.—O novo presidente da República lituana, o professor Grinius, promulgou uma amnistia política, tendo sido imediatamente libertados, em diversas cidades da Lituânia, mais de 400 presos políticos e cerca de 40 processos foram anulados.

A luta religiosa no México
Os furtivos caçadore de alfaia e imagens

MEXICO, 6.—Na segunda-feira última, alguns sacerdotes penetraram, durante a noite, na basílica de Guadalupe e apoderaram-se da imagem da virgem que substituiram por outra. A virgem de Guadalupe seguiu depois para Filadélfia, onde já se encontram a bom recato, alfaia religiosas.

As loucuras do fanatismo
MEXICO, 6.—Foi presa a dactilografa Dolores Lemus, acusada de fazer parte de um «complot» contra a vida do presidente Calles. Na ocasião da captura Dolores deixou cair do seio um papel com estes dizeres: «Se eu for presa, telefone para 549». Dirigiu-se a polícia imediatamente à casa possuidora do telefone indicado, encontra-

Grande excursão fluvial

trando ali uma mulher de apelido Torres, que foi presa, bem como um rapaz de 16 anos, e quatro criados e um filho do senador Andres Araújo. Trata-se de gente fântica. Sobre a veracidade do «complot» as opiniões divergem, o que é, porém, positivo é que se trabalha para uma revolução que derrobre o presidente da República. (L.)

Uma manifestação contra os católicos
MEXICO, 6.—Realizou-se uma grande manifestação a favor das medidas do governo contra os católicos. Um grupo de dactilografos do ministério da Agricultura seguiu à frente do cortejo, empunhando um dos manifestantes um estandarte em que se lia: «Os mexicanos estão, emfim, libertos da tutela do Vaticano. Viva o presidente Calles». (L.)

Um excesso de zelo católico mata 6 mulheres e 6 crianças
MEXICO, 6.—Seis mulheres e seis crianças foram esmagadas pelo povo, quando este, na igreja de Pachuca, se precipitava para as portas a fim de fechar as antes da chegada dos funcionários do governo incumbidos de apoderar-se do templo. (L.)

Faleceu o major poeta polaco
VARSOVIA, 6.—Faleceu Jan Krasprovicz o maior poeta polaco contemporâneo. (L.)

O pão do compadre, magra fatia au expoliado
Na França, o pão paga-se como as cambais

PARIS, 6.—O pão passará a custar 2,65 francos o quilo, a partir de 12 de outubro, o que representa uma diminuição de 10 céntimos por quilo. (L.)

Na Itália, o pão é igual para todos e quem sabe se para o rico
ROMA, 6.—O governo resolveu-se permitir o fabrico de um único tipo de pão com farinha de trigo misturada com outros cereais numa proporção de 20 por cento. (L.)

Automóvel de três lugares, em bom estado, compra-se.
Dirigir carta às iniciais M. C., Café Nacional — Santarém.

Secção Telegráfica
Federacões

J. H. Matias, Faro. — Recebemos a tua carta e fazemos votos porque o Sindicato se vitalize.

António Rodrigo, Povo de Varzim. — A Batalha traz a notícia em questão a dia 9 de Julho p. p.

TEATRO AVENIDA HOJE
Tel. II. 4386

O FAMOSO
Dr. da Mula Ruça

Primoroso desempenho
Orquestra Jazz-Band

EM OÉIRAS
Uma reunião dos assinantes da linha de Cascais

A exclusão de alguns assinantes dá motivo a protestos
OÉIRAS, 5.—A convite da comissão das assinaturas reuniram-se os assinantes da linha de Cascais.

A mesa era composta pelos seguintes camaradas: Artur Sabido, Carlos de Almeida e Mario.

Aberta a sessão apresentaram as suas contas os cobradores de diferentes áreas, as quais deram um saldo de 1.617.937.

Foram apresentadas diversas propostas entre elas para que o dinheiro reveresse 30 por cento para o cofre de docentes, 30 por cento para os presos sociais e os restantes para os cofres dos três sindicatos.

Não sem grande discussão foi resolvido que o saldo acima mencionado baixasse à Comissão Administrativa.

O camarada José Bernardo, que foi em comissão à Sociedade Estoril, expôs o que o engenheiro adjunto da direcção disse à mesma comissão. Nesta altura foi apresentada uma proposta no sentido da comissão poder excluir certo número de camaradas assinantes.

Os atingidos protestaram dizendo que, não sendo da Construção Civil, são contudo assalariados e portanto trabalhadores.

No final da sessão foi aprovada mais uma proposta para que uma comissão entregue ao engenheiro adjunto uma lista dos nomes dos indivíduos atingidos, os quais serão todos aqueles que habitam fora da área de Cascais e Oéiras, quer sejam ou não assalariados.

Epílogo trágico
Da Casa Murtária do Hospital de São José, foi ontem removido para o Instituto de Medicina-Legal, a fim de ser autopsiado, o cadáver de António Monteiro, residente no Casal do Ouro, (Cartaxo), e que, como noticiámos, foi, na madrugada de 3 ultimo, colhido quando, com um carro de bois, atravessava a linha ferroviária, próximo de Sant'Ana, vindo a falecer naquele hospital.

Um incidente
Assinado pelos clubs: Internacional, Alges e Dafundo, Sportivo de Pedrouços e Nacional de Natação recebemos a comunicação que se afastaram da delegação de natação de Lisboa, não lhe cabendo responsabilidades na não realização dos desafios de water-polo do domingo transacto.

DESPORTOS

'A Batalha' na província e arredores

Montargil

O mau serviço dos correios

MONTARGIL, 3.—É deveras vexatório a maneira como está sendo feito o serviço dos correios nesta localidade. O actual encarregado da estação, sr. Manuel Vicente Godinho derivado aos seus afazeres comerciais não pode fazer todo o serviço da estação, tal como registos e distribuição de correspondência e para isso contrata para seu ajudante o sr. José Caetano Madeira, uma pessoa incompetentissima de desempenhar tal lugar, em virtude de ser um verdadeiro neurasténico, insultando pessoas que devem ser atendidas com consideração.

Com o novo horário de verão o correio passou a partir desta localidade às 19 horas fechando o serviço dos registos às 18,30. Pois bastantes pessoas que precisam de fazer registos, e entre elas está o nosso correspondente, sr. José Pina de Castro, a pensar de irem às 18,30 foi-lhes dito pelo tal sr. Madeira que os registos já tinham fechado o serviço às 16 horas.

Ora casos destes é de bem que sejam tomados conhecimento das entidades que superintendem nestes serviços para que o público de Montargil seja tratado com consideração porque é também paga a franquia exigida por lei. Está-se aos 15 dias sem haver selos e por consequência muita correspondência fica sem seguir. Em nome de todo o povo de Montargil e por intermédio de A Batalha aqui fica o apelo ao sr. administrador geral dos Correios e Telégrafos para que ele dê ordem aos seus subordinados para cumprirmos os deveres.

Lamego
Inconsciência operária glorificada com morteiros

LAMEGO, 3.—Ontem ao fim da tarde foram os nossos ouvidos incomodados pelo estrondo de morteiros. Levou-nos a curiosidade a informar-nos qual o motivo porque se lançaram aqueles foguetes e qual foi a nossa surpresa quando nos contaram o seguinte:

Alguns operários trolos do mestre José Fernandes ofereceram gratuitamente os serviços dum dia para a restauração da capela de Almácave e para darem reclame ao seu magnanimo gesto queimaram foguetes. Ora aqui está o que se passou ontem com os camaradas trolos.

Talvez se lhe tivessem pedido um dia gratuito para a reconstrução de qualquer sindicato, para a reconstrução de algum pardieiro em que habitasse algum operário em precárias circunstâncias, estes se negassem.

Têm razão: é que a santa igreja está pronta como Cristo e por isso precisa mendigar o trabalho de operários.

Operários de Lamego afirmam bem alto a vossa repulsa pelo acto dos trolos do mestre José Fernandes, que sobre elas caia o peso da asneira que cometem, e que para o futuro não se cometam casos idênticos, é o nosso maior sincero desejo.

Já é tempo de acabar a ignorância em que vivem, para conhecermos os seus inimigos fagulhais e para os combaterem. Devem saber bem todos o que é de amiga a igreja dos operários e que crimes não tem elas praticado contra as reivindicações proletárias.

Oxalá não sejamos obrigados a referir-nos a casos como este, daqui para o futuro.

Os manejos da seita negra
A seita negra está redobrando os seus trabalhos para conseguir a títula do povo ignorante e crédulo. Não é só aqui, nesta terra de jesuítas e beatas, que nos vemos incilicilmente o abutre que se chama padre meter-se em tudo e por tudo.

Tivemos ocasião de ver, no domingo passado, crianças serem levadas à igreja para comungarem nas teorias sanguinárias e maléficas dos roupilhas negras. Que inconsciência de pais! Saberão as crianças o que vão fazer a igreja? Não e não! Os pais devem sempre os seres humanos de baixo dos seus pés, e desde o berço até à sepultura, agarram-se com unhas e dentes a qualquer criatura.

Como dizemos acima, vivem no domingo, rapazes com laços brancos nos braços e medalhinhais ao peito e meninas com vestes brancas e túnicas de cambraria. Que comédia abjecta! Mas não ficam por aqui as suas oportunitas de padrinhada. Pelas 2 horas de ontem celebrou-se uma missa na capela de S. Francisco à qual assistiram os peregrinos a Lourdes. Vejam! missas em plena noite e numa república democrática.

E' espantoso o atrevimento dos padres e dos beatos. Pobres pais, pobres maridos e pobres irmãos!

Enquanto a população desta localidade descansava, no antro jesuítico da rua de Almácave, inoculava-se o veneno negro a dezenas de criaturas ignorantes e carentes fanáticos.

Quantas mães deixaram seus filhos sem amparo e carinho para ir beijar a mão a qualquer marmanjo gorduchão e sensuado.

IMPRENSA
Arquivo do Enfermeiro

Temos presente mais um número do Arquivo do Enfermeiro, interessante revista profissional dos enfermeiros portugueses.

Arquivo do Enfermeiro insere escolhida e variada prosa sobre assuntos científicos e de enfermagem, apresentando um agradável aspecto gráfico.

Correio da Noite
Suspende a sua publicação o jornal Correio da Noite, que reaparece já na próxima segunda feira.

Revista Blanca

Está publicado o número 77, correspondente a 1 de agosto, desta publicação sociológo, científica e artística, trazendo o seguinte sumário:

«El hombre y la Tierra», Eliseu Reclus; «La crisis europea y la solidaridad inter-humana»; M. Nettlau; «Fisiología de la tolerancia», Federico Urales; «Tolstoy y el último cristiano», Han Ayner; «Para preparar la sociedad futura», Jean Grave; «Martyrio», Federico Montseny; «Eneamérides del pueblo», Soledad Gustavo; «El arte literario francés», Jaques Descluze; «La reacción económica y política del capitalismo internacional», Rudolf Sharpenstein; «Pragmatismo e humanismo», Pablo Gómez; «El Calabazo de La Barra», Miguel Zevaco.

Suplemento: «La Novela Ideal», Un folleto excelente, «Comentários», «De profundis...», Carlos Carqués; «Enrique Nido», «La vida en Inglaterra», Vicente García.

Um apetite selvagem
No Banco do Hospital de São José, receberam curativo e recolhem a casa, António da Costa, de 32 anos, natural de Lisboa, mercenário, rua da Inveja, 67, 1.º, esquerdo, que, no Rocio, foi agredido por um indivíduo que com uma dentada lhe arrancou um bocado da orelha esquerda.

Lede o Suplemento de A BATALHA
Excursão a Vilar Séco

O grupo excursionista União de Vilar Séco convida todos os cidadãos que desejem tomar parte na excursão que se efectua no dia 19 do corrente, de o comunicarem para a calçada de Arroios, 39, 2.º, E., até ao dia 10 do corrente mês.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA

O título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de Novela Social, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$00. Pelo correio \$00.

ABATALHA

Trafica-se em Lisboa com crianças recemnascidas, para fins desonestos



As mulheres na Igreja devem guardar silêncio, dizia São Paulo

Mas umas senhoras vão cantar missa numa festa religiosa na Beira

Horresco referens
Virgílio.

Não foi, com efeito, sem uma grande surpresa, seguida logo de um bem justificado esparto, que li, num jornal de Santa Comba Dão, o *Sul da Beira*, a propósito das festas à senhora da Assunção, a seguinte passagem, que suficientemente explica a exclamação virgiliana, que acima se transcreve:

«A comissão dos festeiros conta com o concurso de algumas senhoras para cantarem a missa, que nos dizem ser lindissíma.»

Não sei se chegarei a tempo de prevenir-se lamento desconchavo, evitando assim, entre os devotos, novas questões religiosas, que serão, para a Igreja católica, novas scismas, novas calamidades cujos efeitos não podemos prever, mas que, a julgar por outros casos, de diversa matéria, mas igualmente graves, se nos antolham irreparáveis! É muito mais agora, pelos ventos que sopram, nestes tempos de impiedade e nervosismo.

Porque, não tenham dúvidas, é um caso de costa arriba, que vai dar que falar e que entender.

Creio, mesmo que provocará balbúrdia com o bispo, que, ao ser-lhe notificado que «mulheres cantaram missa» procederá, desde logo, a uma devassa, para em seguida despedir, contra elas, a pena de excomunhão maior e, contra a igreja profanada, a respectiva interdição!

Diz a gazeta que tal missa é *Indissíma*.

Vid mais linda que seja e por mais finas que se apresentem, tanto as meninas como as vozes, não há nada que as livre da malícia de Deus!

É caso discutido e assente, desde os primeiros tempos da Lei Velha, que a Nova, neste particular, confirmou e reforçou.

Inútil deitarmos a livraria abaixo para se demonstrar a proposição formulada, por quanto a ilustre comissão, sendo, como é, católica-apostólica, tem presente esses sagrados textos, sabendo, por isso, como são delicados esses pontos e partes, que à mulher respeito...

Pode no entanto haver, entre os seus componentes, quem os não tem de memória e dali a conveniência de lha avivarímos.

Que eu não vos recordar tudo o que a Bíblia diz e conta acerca da mulher e dos seus misticismos. Para isso não chegará um livro, tanto ela regista, pela boca de Deus. Transcreverei apenas o que, em síntese, ordenou e impôz o Apóstolo das Oentes, essa coluna-mãe da Igreja universal, esse Verbo divino que, para sempre, há-de soar na terra... Estão vendo — não é assim? — a boca de S. Paulo a falar aos Coríntios: «Mando que, nos templos, as mulheres guardem silêncio». (*Mulieres in ecclesia tacent* (XIV-34).

Porque tal não lhes é permitido: *Non essim permittitur eis loqui*.

A lei é clara e expressa: — *Subditas esse, sicut et lex dicit*.

Podem elas, no entanto, desejar certos ensinamentos. Perfeitamente. S. Paulo tudo isso previu: — *Domini viros suos interrogant. Sivam-se dos maridos, mas em casa (domi)*,

LUTA DE CLASSES

A exploração capitalista criou ao operariado em França uma situação económica bastante grave

A situação económica do operariado francês tem sido agravada ao extremo pelas circunstâncias avindas da guerra e pela impotência do capitalismo em uma solução da enorme crise que abala toda a estrutura burguesa. As grandes especulações nascidas da inflação fizeram engordar uma burguesia agitada e inquieta, mas que tem monopolizado toda a actividade nacional.

A ganância da burguesia, a situação caótica da república, modificaram bastante as condições do proletariado. Deu-se um aumento considerável de mão-de-obra nas indústrias, derivado desse aumento da fundação de grandes centros industriais, onde a mulher e a criança foram amarradas às necessidades económicas e à exploração capitalista. O exodo dos camponeses, sem trabalho por terem sido devastadas, na guerra, regiões interiores, e a imigração de mão-de-obra estrangeira, tudo isso determinado pela gula insaciável do capitalismo, vieram tornar quase desastrosa a situação do operariado que trabalha em França. O número de operários estrangeiros, exercendo a sua actividade neste país, ascende a três milhões, segundo os cálculos feitos.

Estas modificações na vida industrial francesa não se fizeram sem gravíssimos prejuízos. O desenvolvimento das indústrias apenas favoreceu os especuladores, e efectuou-se sem paralelos com a progressão da mão-de-obra. Foi desaparecendo a distinção entre operários especializados e artífices ou serventes com a aplicação cada vez mais ampla da maquinaria.

De modo que, por efeito do egoísmo incommensurável do capitalismo e da sua virtual falência na gestão social, todo o operariado que lábata em França está muito ameaçado por intensas crises de trabalho, diminuição de salários e aumento de horas de trabalho.

Vai travar-se, pois, em mais ampla escala, a luta económica entre o patronato e a classe operária. A crise que se prenuncia virá agravar os antagonismos de classe, mas, infelizmente, o proletariado desmoronou-se por motivo das dissensões e scições e produz, agora, movimentos desordenados e sem ligação, nem solidariedade, que resulta enormes desvantagens.

A crise de trabalho na Construção Civil

A comissão delegada do Sindicato Único da Construção Civil entrevistou ontem o

EM LEIRIA

Um operário inocente entregue ao poder militar para salvar um polícia incriminado

Em Leiria preparam-se umas maquinárias destinadas a inutilizar os operários Dominicanos da Conceição Felizardo e José Agostinho das Neves, que nenhum delito praticaram, ao mesmo tempo que se pretende salvar a todo o transe o polícia 53, Matias Lopes da Silva, sobre quem, como há dias relatámos, impõem acusações gravíssimas. Este polícia supõe que a circunstância de ser irmão da amante do comissário lhe permitiria praticar toda a espécie de violências e de infâncias — e pelo que se tem passado parece que não se enganou...

A opinião pública, em Leiria, está ao lado dos dois operários, chegando mesmo a haver na corporação policial guardas que partilham da indignação que a sua injusta prisão provocou em tódas as pessoas que não transigem com um comissário que persegue operários para salvar um seu apanilhado.

A prova do que afirmam está no facto de já ter sido suspenso o guarda n.º 30 por afirmar desassombroadamente que as acusações que impedem sobre o seu colega são absolutamente verdadeiras.

Segundo informações que recebemos, vai ser profusamente distribuído em Leiria um manifesto com muitas assinaturas demonstrando a iniquidade das perseguições exercidas pelo comissário da polícia.

O operário José Agostinho das Neves já foi entregue ao poder militar devendo seguir para Viseu, onde irá responder por ter em sua casa uma pistola «Savage» — uma pistola que a polícia colocou na sua habitação para o comprometer.

Dois atropelamentos por automóveis

No Banco do Hospital de São José, recebeu curativo e foi depois para casa, José Ribeiro de Carvalho, de 18 anos, natural de Alcârria e morador na calçada dos Barbadinhos, que, na rua de São Bento, foi atropelado por um automóvel, ficando com várias contusões pelo corpo.

No posto da Cruz Vermelha foi pensado, recolhendo em seguida à enfermaria n.º 6, do Hospital da Estrela, Ana Coelho, de 24 anos, sem residência certa, e que na Junqueira foi atropelada por um automóvel, ficando ferida na cabeça e no pé direito.

SOLIDARIEDADE

Pré Fim Henrique Sequeira

No Salão de Festas da Construção Civil realiza-se amanhã, com início às 21 horas, a festa de homenagem a Fim Henrique Sequeira, que se encontra em precárias circunstâncias.

A festa, que principia às 21 horas, tem o seguinte programa: 1.ª parte: representação de drama «Que pena ser só ladrão»; variações de fado pelo exímio guitarrista Armando Augusto Freire (Armandinho) que será acompanhado pelo seu viola Abel Negrão; 2.ª parte: representação da comédia «Médico-maria»; 3.ª parte: Canção nacional pelos cultivadores Artur Afáide, João Maria dos Anjos, Armando Barata, Manuel Portugal, Joaquim Campos, Alfredo Santos (Correiro), Raúl Bringuell, Júlio Pioenra, Alfredo Duarte (Marceneiro) e Gervásio de Sousa.

Tomam também parte na festa, além do grupo dramático Solidariedade Operária, os irmãos Carvalhinhos e um apreciado grupo musical.

Os poucos bilhetes que restam podem ser procurados na travessa da Águia de Fló, 16, 1.º.

Pró companheira de Joaquim Alves

A festa de solidariedade que uma comissão promove em auxílio da companheira de Joaquim Alves, deve constituir uma prova de quanto é estimada por todos quanto conhecem o seu carácter bondoso.

Impedida por motivo de uma pertinaz doença de angariar o necessário para a sua alimentação e tratamento, é digna de que a solidariedade dos camaradas não se faça esperar para que ela não sucumbe à miséria de recursos. Que aquela gazeta acentuadamente clerical em tudo ponha a intervenção do espírito divino do Padre Eterno; que os seus redactores, «modernamente» adextrados no jornalismo de sacrifício, coloquem na sua reportagem acérrima a formidável chantagem da peregrinação de Lourdes, palavras bombásticas, técnico-literárias que a pseudó-miraculada Margarida Moreira jamais proferiu porque as desconhece; que o órgão monárquico referido oculte a cõr crótica, cadáverica, da falsamente curada, quando muita gente, supondo ir encontrá-la na S. M. cõrada, robusta, muscular, ancha, se deslizou ao presenciar a mosca-morta, embora seráfica e animada pelas sugestões dos padres e pela luxuosidade do auto — são factos que não espantam aqueles que não desconhecem a fôde trágica da peregrinação de Lourdes.

Um outro caso tem sido muito reparado por uma parte dos habitantes cõr do burgo.

Já não é muito extrahível a atitude verdadeiramente jesuítica que o *Jornal de Notícias* assume em todos os casos onde pode apontar a hipocrisia nota da especulação religiosa.

Que aquela gazeta acentuadamente clerical em tudo ponha a intervenção do espírito divino do Padre Eterno; que os seus redactores, «modernamente» adextrados no jornalismo de sacrifício, coloquem na sua reportagem acérrima a formidável chantagem da peregrinação de Lourdes, palavras bombásticas, técnico-literárias que a pseudó-miraculada Margarida Moreira jamais proferiu porque as desconhece; que o órgão monárquico referido oculte a cõr crótica, cadáverica, da falsamente curada, quando muita gente, supondo ir encontrá-la na S. M. cõrada, robusta, muscular, ancha, se deslizou ao presenciar a mosca-morta, embora seráfica e animada pelas sugestões dos padres e pela luxuosidade do auto — são factos que não espantam aqueles que não desconhecem a fôde trágica da peregrinação de Lourdes.

Agora que causa uma certa supresa é um jornal democrtico-republicano, defensor de um partido que alberga no seu seio uma pomabulina figura que quis, em três gerações, tornar o povo português anti-clerical, ateu — estar a seguir ágora a esteira hipocrática e caribicamente nojenta do *Notícias*, tornando-se cada vez mais lanterna do fanatismo sozinho, por uma questão de corrupção, preparado por um vil rale, e por canthalas e bandolins, e foram os mesmos que assaltaram as cadeiras do poder, apesar do novo regime.

Que, a falar a verdade, talvez o *Janeiro* tem alguma razão: lá dentro há um indíviduo de grande nomeada que igualmente é um miraculado: de vendedor de artigos de de rez-é-reis passou a filantropo milionário...

Portanto, por dever de gratidão, o jornal tem que se fazer fradescos, «cantochista», partidário de Loiola, como loiolesco foi sempre o seu partido...

Pró Silvério dos Santos

E amanhã, pelas 15 e meia horas, que se realiza a grandiosa «matinée» no Teatro Incrivel Almadaense, para auxílio a Silvério dos Santos, activo militante da organização corticeira, actualmente internado no hospital do Deserto por motivo dum grave

A comissão organizadora desta festa está muito grata para com o grupo e mais camaradas a quem se dirigiu para que resulte grandiosa a «matinée» em auxílio de Silvério.

O programa consta uma conferência pelo nosso camarada Mário Domingues, seguindo-se-lhe o concílio poético e social pelo Grupo Solidariedade Moscavideense. Os bilhetes que ainda restam encontram-se à venda na sede da Sociedade Cooperativa de Consumo Piedense, Piedade; na Barberia de Aurélio da Silva, em Mutela, na Barberia de João Baço em Almada e no estabelecimento de José Malaguia, em Cacilhas.

A comissão promotora do benefício em favor dos camaradas Alfredo Lopes e Francisco Gil convida, pela terceira vez, os camaradas que ficaram com bilhetes para passar, a comparecerem amanhã, pelas 18 horas, na Comissão Escolar, para liquidarem as suas contas.

“A BATALHA” no Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

CARTA DO PORTO

Nos Correios e Telégrafos têm-se praticado condenáveis violências

Um empregado superior, dotado de maus instintos, exerce vergonhosas perseguições sobre os seus subordinados

PORTO, 5. — Há coisa de uns três meses encontra-se à frente dos serviços dos correios desta capital do norte o empregado superior que é conhecido pelo nome de Domingos Tomé.

Convidados por alguns camaradas daquela vila, fomos assistir à inauguração do monumento erigido àquele político, pois já se contava que aquele dia fosse destinado a uma autêntica parada de tórcas monárquicas.

De facto assim sucedeu.

Em Anadia ainda impera a política monárquica. Pode considerar-se a terra onde os elementos reacionários têm o seu quartel-general. Quasi toda a gente de certa colação social é monárquica. Esta situação é auxiliada, ainda, pelo povo que, no seu

analfabeto.

A vila de Anadia, a-pesar-de bela, no seu

aspecto local, reforça-nos mais a impressão que sentimos de estar numa terra retrógrada e ronciceira. Não tem vida própria. Indústria, quase nula; aparte uma fábrica de champanhe e licores, não há nada mais digno de menção; comércio pobrissimo, vendendo-se apenas dois ou três estabelecimentos de regular apresentação; a massa da população, miserável, ignorante e fanatizada.

Não é de admirar, pois, que o padre e o fidalgo ocioso ainda predominem sobre aquela gente, bem digna de consideração.

O pessoal menor de Vila Nova de Gaia tem experimentado bem as fúrias do sr. Domingos, que se quer salientar pelo seu

temperamento impositivo.

E' da sua atitude dominicana que lhe advém o pomposo apelido de *Gato Bravio*.

Para se aquilatar da bravura desse simpático felino, basta ficar que ele, num desses últimos dias, na vizinha freguesia de São Mamede de Infesta, onde reside, comeu a «heroicidade» de, empunhando uma pistola, agredir e insultar suas próprias esposas e filhas, mandando-as pôr fora de casa.

Quando assim grande é a personalidade do sr. Domingos Tomé também é político, ao que se afirma. Antes do chocolate «gomista» e «carmoniano» era todo partidário de António Maria da Silva e, por via de regalo, do seu amigo e sócio Manuel Pinto de Azevedo, de quem tem sido protegido...

Esquecendo-se das suas afirmações políticas e daqueles antigos «patronos» a quem deve agora o seu desgosto, para o «chocolate» da situação ditatorial, militarista, é-vê-lo todos os dias no Café Excelsior, no meio de grupos de oficiais do exército, a dar-se ares de grandeza.

Neste assunto de instrução popular, muito poderiam fazer alguns camaradas que há naquela vila e que, não sabemos porque razões, se encontram inativos, tanto mais que fomos informados de já ter existido em Anadia um sindicato misto que funcionava sob os melhores auspícios e que algumas coisas fez em prol da causa da emancipação dos trabalhadores.

Neste aspecto de instrução popular, muito poderiam fazer alguns camaradas que há naquela vila e que, não sabemos porque razões, se encontram inativos, tanto mais que fomos informados de já ter existido em Anadia um sindicato misto que funcionava sob os melhores auspícios e que algumas coisas fez em prol da causa da emancipação dos trabalhadores.

Porque desapareceu este sindicato? Não poderia porventura ser reorganizado?

Eis um assunto que deixamos ao critério dos camaradas de Anadia.

* * *

A iniciativa da ereção dum monumento a José Luciano de Castro partiu precisamente dum vereador municipal republicano, que assim prestar justiça à obra daquele falecido ministro, não como político, mas como homem de bem que dispensou a parte da Bairrada o seu concurso valioso em obras de reconhecida utilidade pública.

Dizem que José Luciano era um boníssimo cõr, que empregou parte da sua fortuna em auxiliar o próximo; que sua fama continua a sua obra humanitária, fundando e custeando manutenção dum hospital em Anadia.

E' este aspecto da vida de José Luciano de Castro que nos interessa. Como político temos lido e ouvido que foi odiado e nefasto ao país.

Não o compreenderam assim os oradores monárquicos que falaram na cerimónia da inauguração.

Especularam miseravelmente com a vida política do homenageado. Fizeram ver às gentes estarem recordadas quanto era belo o tempo em que José Luciano era um dos principais cõrteus... incensaram o nome dum homem que talvez se fosse vivo o corresse a pontapé... evocaram saudosamente um passado que, inf